

UNIDADE 1 INTEGRALIDADE E MISSÃO TRANSFORMADORA

1. Teologia bíblica integral

Não há um só centímetro, em todos os domínios da nossa vida humana, sobre o qual Cristo, o Senhor de tudo, não clame: É meu;

A palavra de Deus, a bíblia é base, é ela que estabelece os fundamentos da missiologia integral da igreja, é através da compreensão das escrituras que estabelecemos a nossa cosmovisão;

2. Chave hermenêutica e equívocos interpretativos;

A chave hermenêutica das escrituras, o tema central é o Reino de Deus, o governo, a vontade de Deus, sobre todas as coisas;

A tríade bíblica teológica, os três grandes elementos da revelação bíblica: A criação, a queda e a redenção;

Criação: Se Deus criou todas as coisas, Ele ama e tem direito a todas as coisas;

A queda, a liberdade dada ao homem, o levou a pecar contra Deus, e toda a criação foi atingida pela queda, não apenas o espírito do homem, houve a depravação total;

E só existe uma Redenção porque houve uma queda, e a redenção abrange todas as coisas, todos os domínios, tudo que foi criado; onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus;

A missão integral não somente salvar almas, povoar os céus, mas sim manifestar o reino de Deus na terra, o agir de Deus na totalidade da vida, tudo debaixo do governo de Deus; Colossenses 1:15-20

3. O dualismo grego e sua influencia na missiologia da igreja;

Os gregos fazem divisão do corpo e a alma, o material e o espiritual, e eleva o espiritual menosprezando o material;

4. Gnosticismo evangélico;

O dualismo grego se transforma no **gnosticismo evangélico**, onde Deus se interessa somente pelo espiritual: missões, evangelismo, teologia, discipulado, devocional; deixando de lado o natural, o material: o trabalho, os negócios, a política, a ciência, a economia, as artes;

Coram Deo: Diante de Deus; Deus se interessa pelo todo da nossa vida, e tudo tem que estar diante de Deus, tudo tem que ser feito para gloria de Deus;

5. O senhorio de Cristo sobre os diferentes domínios sociais

Cristo sendo Senhor em todas as esferas da vida, não somente o espiritual;

Somente com a manifestação da ética cristã, vivida e divulgada pela igreja, esse senhorio será vivido na sua plenitude, Cristo reconciliando todas as coisas com Deus;

UNIDADE 2 COSMOVISÃO CRISTÃ: ÉTICA, JUSTIÇA E TRANSFORMAÇÃO

1. Cosmovisão: O modo de se enxergar, de perceber o mundo; conjunto de suposições, crenças e fé de como viver no mundo;

Nossas ações, atitudes, comportamento, valores e modo de viver são a nossa cosmovisão;

Exemplo: O povo de Israel na terra que mana leite e mel, porque eles creram e vivem essa cosmovisão dita a eles por Deus;

Max Weber percebeu que a ética protestante foi o combustível para a revolução industrial, pois a cosmovisão do religioso foi trazida para a indústria, para o secular, para a indústria; Fazer tudo para glória de Deus;

2. Elementos da Cosmovisão Cristã

1° A sacralidade da vida humana: O conceito imagem de Deus dá ao homem uma dignidade e respeito na cosmovisão cristã, colocando a vida humana como sagrada; Ética da vida (aborto, eutanásia, pena de morte).

2° O homem como co-criador: Ao deixar o homem colocar nomes nos animais, Deus outorgou autoridade ao homem, chamando-o como parceiro no cuidado da criação, por isso o homem não pode ficar passivo a qualquer injustiça contra o seu próximo ou a natureza;

3° Equidade de gênero, masculino e feminino, macho e fêmea, e a dignidade masculina e feminina, Deus se revela à humanidade como Pai e Mãe, Deus não tem sexo, não tem gênero;

A mulher tem que ser valorizada como o homem, pois ela é, como o homem, também a imagem de Deus;

A mulher tem que ser valorizada por ser mulher, e não por fazer as mesmas coisa que o homem faz;

4° O mal inerente ao homem: A depravação total do homem através do pecado, onde ninguém é melhor, maior que ninguém, onde todos devem prestar contas a todos, valorizando a democracia, desprezando o autoritarismo;

5° O homem como mordomo regente da criação: Visão de sustentabilidade, onde o homem governa sobre a criação, sobre a natureza, onde o homem é administrador, cuidador da natureza, onde ele não pode destruir a natureza e nem ser dominado por ela;
Ex: A construção dos prédios anti-terremotos;

3. Construimos nossas sociedades baseados nos deuses que cultuamos:

Todas as sociedades manifestam o sinal do Reino e o sinal da queda e sinais neutros, humanos;

Os sinais do reino: A graça comum, Deus manda sol e chuva sobre justos e injustos, a imagem de Deus, onde há homem há a imagem de Deus;

Os sinais da queda: Todos pecarão;

Os sinais neutros: Artes, culturas, culinárias, musicas, roupas;

Discernir entre essas três dimensões é a grande tarefa do missionário, da igreja, ao chegar em um novo local para anunciar o Reino de Deus;

O trabalho missionário, sobre a ética cristão é promover os sinais do reino, afirmar e celebrar a cultura humana na sua beleza e transformar apenas os sinais da queda, não é transformar a cultura dos outros na minha cultura e cosmovisão;

Idéias tem conseqüências:

Níveis da cosmovisão;

Exemplo da arvores:

Raiz: Crenças

Tronco: Valores

Galhos: Comportamentos

Frutos: Conseqüências

Não adianta arrancar os frutos, tratar somente às conseqüências: corrupção, violência, prostituição; o trabalho principal tem que ser na raiz, as crenças, levar a cosmovisão cristã, onde Deus trabalha e transforma;

4. Justiça social e a compaixão bíblica:

A evolução do conceito de compaixão:

Cosmovisão cristã X Cosmovisão humanista

De: A imagem de Deus para Animais racionais

De: Sofrer com (compaixão) para Pena ou sentimentalismo

De: Fazer o bem para Sentir-se bem

De: Compartilhamento de si, do tempo e dos talentos para Doar dinheiro (aliviar a culpa)

UNIDADE 3 ÉTICA: CONCEITO, FUNDAMENTOS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

1. Ética: Conceito e fundamentos filosóficos;

Ética: Princípios que motivam, distorcem, disciplinam e orientam o comportamento humano;

A ética cristã é considerada a ética transcendente e a mãe de todas as éticas, ou ética única existente;

2 . Igreja, ética Cristocêntrica e responsabilidade;

É o viver nesse mundo, como Cristo homem, envolvendo e trazendo o Reino de Deus a esse mundo, é participar, fazendo a diferença, indo ao encontro do próximo, socorrendo o necessitado, vivendo em amor, em serviço ao Reino de Deus;

O exercício da ética cristã está no cotidiano, é a convivência com o necessitado, e a resposta em amor ao próximo;

3 .Ética, teologia e espiritualidade;

Não se pode separar a teologia e a espiritualidade, o conhecer sobre Deus tem que andar com o relacionar com Deus;

Devemos tomar cuidado com a teologia sem espiritualidade e a espiritualidade sem teologia, os dois devem andar de lado a lado, equilibrado como no casamento, conhecer, experimentar e amar a Deus, é o que vai nos fazer amar o próximo com o mesmo amor de Deus;

4. Diaconia, cidadania e ação evangelizadora;

Diácono: Serviço, aquele que serve;

Diaconia e evangelismo são integrados, não se divide se anda junto, então todos somos diáconos, todos somos servos, todos somos chamados a servir em prol o Reino de Deus;

Evangelização: O ato de tornar conhecido o evangelho de Cristo Jesus, é evangelizar, pregar, proclamar as boas novas;

5. Ética, igreja e direitos humanos;

Direitos humanos desde a antiguidade, desde o código de Hamurá, os dez mandamentos, até a declaração universal dos direitos humanos em 1948, após a segunda guerra mundial;

Onde chega, o reino, chega a prosperidade, a saúde, o amor ao próximo, a ética cristã;

UNIDADE 4 IGREJA E POLÍTICAS PÚBLICAS: SINALIZANDO O REINO DE DEUS NA ESFERA PÚBLICA

Introdução

Os três níveis de serviço

1° Entrega direta de serviços (Entrega da sopa, de cesta-básica, suprimento de necessidades físicas).

2° Reabilitação, reconstrução, trabalho de emergências de catástrofe;

3° Ações de desenvolvimento de longo prazo (educação, cidadania, empreendedorismo, geração de renda). Desenvolvimento e transformação não é o fazer para alguém, mais sim fazer com alguém, ser um facilitador;

Mais esses três níveis não são a solução, pois existe uma estrutura social decadente, defasada, que perpetua as condições de pobreza e exclusão da população.

Para falar de meritocracia, um tema muito atual, devemos falar primeiro de justiça, equidade (é tratar de forma diferente o diferente para que haja igualdade).

1. Antigo testamento e ordem social;

Estabelecido pela lei mosaica, com leis da ordem jurídicas, com ordenanças do campo da justiça social, com princípios e diretrizes para Israel para não haver pobreza entre o povo. Dt. 15: 4,7,11 (Para que entre ti não haja pobre... Quando entre ti houver pobre... Porque nunca deixará de haver pobre na terra).

Na ordem social das leis temos a ordenança do cuidado das viúvas, dos órfãos e dos estrangeiros, os mais veneráveis da época, e não era sentimentalismo, mais lei e justiça. Temos o ano jubileu, o perdão das dívidas, o ano sabático, o sétimo ano que nada se plantava e colhia, para os pobres era o que dava na terra;

Todo sistema, toda a lei era para proteger o mais fraco, mais frágil.

Os profetas se levantam contra toda a injustiça e opressão contra os pobres;

2. O significado político do evangelho;

Primeiro João Batista, precursor de Jesus, e depois o próprio Jesus.

João Batista pregava: aquele que tem duas túnicas dá uma a quem não tem, e quem tem comida, fazei o mesmo, pros soldados ele disse, contentai com vossos soldos, não deis denúncias falsas, temos aí uma ética social, uma ética humana;

Jesus também se comprometeu com essa ética, como na parábola do bom samaritano, como ele tratava, cuidava dos pobres e pecadores;

3. Advocacy e incidência em política;

A palavra evangelho: (boas novas) teve sua origem na política romana.

A política é um domínio onde Cristo deve dominar, o evangelho tem total influencia na política.

As três tradições protestantes em relação a política e a religião:

1° O Reino de Deus e a política são mutuamente excludentes, um não tem nada haver outro; Cristão não deve se envolver com política.

2° O Reino de Deus e a política são duas dimensões importantes, porém paralelas, justapostas, uma não interfere na outra;

3° O Reino de Deus deve penetrar na arena da política, transformando-a como manifestação do senhorio cósmico de Cristo; Um se completa no outro com Cristo dominando;

Advocacy: Palavra da língua inglesa: (advogado de uma causa).

Um trabalho pressionando as pessoas de poder para uma sociedade mais justa, mais solidária.

Conceituação: “Influenciar as decisões, políticas e práticas de quem tem poder de decisão, visando combater as causas fundamentais da pobreza, trazer justiça e apoiar o bom desenvolvimento.” Tearfund

Incidência política: atuação no âmbito das políticas públicas visando transformações que garantam o cumprimento dos direitos às comunidades.

Política pública: conjunto de programas, ações e atividades com finalidade pública que garante o acesso aos direitos.

Marco regulatório: conjunto de leis que normatiza os diversos temas operados pela organização (Ex.: Tema da criança e adolescente – Estatuto da Criança e Adolescente; Declaração Universal dos Direitos Humanos).

Espaços de incidência política: conselhos (nacionais, estaduais e municipais), fóruns, redes e outros grupos organizados da sociedade civil que executam o controle social das políticas públicas.

Cobeligerância: Atuar em parceria com outros atores sociais sem abrir mão da identidade e convicção institucional, com vistas a um objetivo comum de bem-estar social.

Lobby: atividade de pressão de um grupo organizado (de interesse, de propaganda etc.) sobre políticos e poderes públicos, que visa exercer sobre estes qualquer influência ao seu alcance, mas sem buscar o controle formal do governo; campanha, lobismo.

UNIDADE 5 PRINCÍPIOS E FERRAMENTAS PARA O SERVIÇO SOCIAL E COMUNITÁRIO

Introdução

“Intervenção social”: todas as atividades, projetos e programas que buscam gerar um impacto num determinado público-alvo, objetivando resolver um problema ou alavancar uma oportunidade.

1. Definições:

Portfólio: conjunto de programas desenvolvidos por uma Organização.

Programa: grupo de projetos relacionados, administrados de forma coordenada, para obter benefícios e controle não disponíveis quando são administrados individualmente. Um conjunto de projetos intencionalmente integrados, articulados e coordenados com vistas ao alcance de um impacto social.

Projeto: conjunto de atividades que encontra objetivos aceitos em um período de tempo específico com um conjunto de recursos disponível.

Dado primário: é o dado que não está disponível, sendo especialmente usado nas situações em que as fontes secundárias não oferecem informações suficientes. Para obtê-lo, é necessário recorrer diretamente às fontes (público-alvo, comunidade, beneficiários, atores sociais) com instrumentos específicos de pesquisa.

Dado secundário: a pesquisa de dados secundários diz respeito à coleta de dados já existentes em diversas fontes (fontes oficiais, relatórios do IBGE e da Prefeitura, estudos acadêmicos, ODSs, jornais, revistas, associações de classe, entre outras.).

Pesquisa quantitativa: método de pesquisa que trabalha com indicadores numéricos e segue critérios estatísticos. (SEBRAE)

Pesquisa qualitativa: consiste em descrições detalhadas de situações, conversas com grupos focais, entrevistas, comportamentos observados e as citações diretas de pessoas sobre suas experiências, atitudes e crenças. (PMDPro 1)

2. Diagnóstico Comunitário Participativo

Análise e o dimensionamento das principais necessidades socioeconômicas da comunidade do território-alvo, mapeando o seu capital social e as suas potencialidades.

Objetivos:

Conhecer as principais necessidades e potencialidades que a comunidade do território atendido pela iniciativa social enfrenta, assim como as ações desenvolvidas pela rede de serviços locais e municipais;

Promover e fortalecer a participação comunitária no planejamento das ações de intervenção;

Recomendar ações de intervenção social no nível de Programa, no sentido de otimizar o impacto, a partir do conhecimento adquirido no Diagnóstico.

Elaboração de Mapeamento Territorial da comunidade, contendo: equipamentos públicos, associações comunitárias, igrejas e outras instituições religiosas, ONGs, áreas de risco social e ambiental, setor produtivo (comércio, indústria, prestação de serviços etc.);

Coleta de dados primários;

Coleta de dados secundários (fontes oficiais, relatórios do IBGE e da Prefeitura, estudos acadêmicos, ODSs etc.);

Análise.

3. Diagnóstico Organizacional

Estudo avaliativo sobre a saúde de Organizações do Terceiro Setor, onde é possível identificar deficiências, fraquezas e potencialidades nos diversos âmbitos de atuação e gestão. Ele é uma ampla pesquisa sobre os diversos aspectos que devem compor uma organização para que ela seja efetiva e sustentável.

Objetivos:

Verificar o nível de efetividade das ações desenvolvidas pela Organização, a partir da coleta de dados;

Compreender os elementos básicos do modelo de organização e gestão da Organização e suas implicações para o desenvolvimento social;

Compreender a situação da relação da Organização com os atores e organizações locais;

Recomendar ações de mudanças organizacionais a fim de otimizar o impacto e os resultados institucionais.

Metodologia

Pesquisa interna;

Pesquisa externa;

Análise de dados secundários.

Instrumentos

Entrevistas semiestruturadas com: liderança estatutária, liderança executiva, líderes de projetos, educadores, mantenedores;

Entrevistas semiestruturadas com atores externos: prefeitura, CMDCA, Conselho Tutelar, CMAS, outras ONGs, escolas, parceiros em geral;

Roteiro para aplicação em grupos de foco com crianças e adolescentes beneficiários, pais e familiares.

4. Programa de Intervenção Social

!Um empreendimento ou esforço planejado, que deve entregar um resultado singular, orientado para uma mudança benéfica, definido por objetivos de ordem quantitativa e qualitativa, realizado por recursos organizados de forma também singular, dentro de restrições de prazo e custo.” (MAXIMIANO, 1997)

Componentes mínimos:

1. Objetivo Geral;
2. Objetivos específicos;
3. Ações;
4. Resultados Esperados;
5. Indicadores;
6. Meios de Verificação;
7. Equipe de trabalho;
8. Cronograma;
9. Orçamento.

5. Monitoramento e Avaliação

O Monitoramento consiste na verificação da execução das atividades e dos resultados esperados do Programa, de forma constante e durante o seu ciclo de vida, no sentido de garantir que a implementação esteja progredindo conforme o planejado.

Já a Avaliação do programa / projeto é a verificação se os benefícios esperados foram entregues, ao final do prazo definido .

Objetivos do Monitoramento:

Manter as atividades do projeto dentro do cronograma;

Identificar problemas e achar soluções;

Medir o progresso em comparação com os resultados;

Auxiliar na tomada de decisões sobre recursos humanos, financeiros e materiais.

Instrumentos de Monitoramento:

Roteiro de visita de campo;

Roteiro estruturado para aplicação em grupos de foco;

Relatórios de atividades, meios de verificação dos indicadores, relatório de execução orçamentária etc.

Monitoramento: Entrega

Relatório de monitoramento, contendo a análise situacional de itens essenciais do projeto, como: atividades, indicadores de resultado e execução orçamentária, assim como recomendações para que o objetivo principal de transformação seja alcançado.

Esta é a hora de corrigir as rotas, alterar o orçamento, fazer alterações na equipe ou na forma como ela se organiza, gerenciar algum risco, ou até mesmo sugerir aos *stakeholders* alterações no escopo do projeto, se for o caso.

Objetivos da Avaliação

Medir a eficácia do projeto (análise custo X benefício, execução orçamentária, etc.);

Determinar se os resultados foram alcançados;

Aprender lições para melhorias futuras (gestão do conhecimento);

Verificar a qualidade das entregas do programa/projeto.

Instrumentos da Avaliação

Visitas a campo e a realização de grupos de foco com beneficiários e entrevistas semiestruturadas com os *stakeholders*. Para esta atividade, é importante utilizar roteiros pré-elaborados de visitas de campo, roteiros estruturados para aplicação em grupos de foco e questionário com perguntas fechadas e/ou abertas, a ser aplicado junto aos beneficiários diretos, liderança da iniciativa, gerência do projeto, colaboradores, financiadores, parceiros etc.;

Análise dos relatórios de atividades, meios de verificação dos indicadores, execução orçamentária etc.

Avaliação: Entrega

Relatório de avaliação do projeto, contendo:

Análise dos dados;
Relatos de beneficiários;
Conclusões;
Lições aprendidas;
Considerações finais.

6. Mensuração de Impacto

Qual a contribuição de determinado projeto para resolver um problema social?

Foco no resultado, e não apenas nas atividades realizadas.

Teoria da Mudança

Atividades - Para que? – geram os produtos
Produtos – Para que? – geram os resultados
Resultados – Para que? – geram o impacto
Impacto

Passos para a mensuração de impacto são:

1. Construir a Teoria da Mudança.
 2. Definir os objetivos da mensuração de impacto – por que queremos avaliar nosso impacto? Pode ser para prestar contas para algum parceiro ou financiador, usar como ferramenta de gestão para a organização, ou para avaliar a performance dos produtos e serviços oferecidos, ou a combinação de todos esses fatores.
 3. Definir para quem será destinada a avaliação do impacto.
 4. Decidir até qual dos níveis da teoria da mudança que vamos avaliar (produto, resultado ou impacto).
 5. Definir quais indicadores vamos avaliar (exemplo: quantidade de pessoas capacitadas). Pode ser utilizada também uma abordagem mais qualitativa, estudando casos reais, contando histórias de sucesso, por exemplo. Para isso, é importante definir qual o nível de profundidade que vamos utilizar na mensuração.
 6. Escolher qual a metodologia de mensuração de impacto que vamos utilizar. Existe várias metodologias disponíveis. Há vários níveis de profundidade possíveis, desde o mais simples até o mais complexo.
 7. Plano de Mensuração de Impacto.
- Um chamado ao exercício da ética cristã e ao serviço incondicional.